



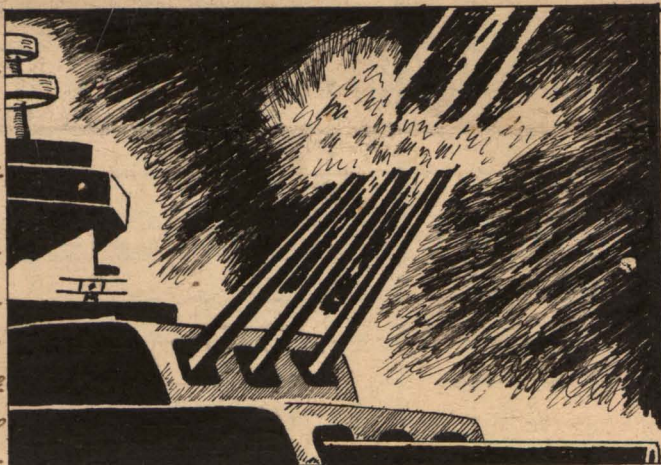
Frente Única Fracasso!...

No momento que passa, se queremos de facto lutar contra o fascismo e evitar uma nova carnificina, temos que envolver-nos pelo caminho da Frente Única.

Antes como organização da vanguarda de todos os oprimidos da Armada, impõe-se-nos como tarefa imediata dar efectivação a esta palavra de ordem saída das resoluções do último congresso da Internacional Comunista, mas na sua aplicação temos que ter bem presente o local em que ela tem que ser aplicada, pois que a sua aplicação toma diferentes aspectos, não só de país para país, como também dentro de cada país, de local para local ou de organização para organização, mas sempre subordinada ao mesmo fim: Contra a Guerra, contra o fascismo e pelas liberdades democráticas.

Para levar por diante esta tarefa é,

Estamos em face do retumbante fracasso da Conferência Naval de Londres, que traz a corrida desenfreada aos armamentos navais.



No primeiro golpe de vista pode parecer que isto pouco nos interessa, mas se aprofundarmos a questão, veremos que não podemos ignorar este facto, que representa a agudização das contradições das relações, entre

as principais potências marítimas mundiais, e como tal, a vontade de todas elas em tomar as mãos livres para construir, o suficiente, que suplante o seu vizinho inimigo, levando-os, esta louca corrida aos armamentos, a uma inevitável carnificina mundial.

Esta carnificina, segundo nos demonstram os factos, terá como um dos principais campos de acção, o mar, e se tomarmos em conta que Portugal é uma semi-colónia do imperio

Não se iludam

O S.V.I.

Se consultarmos a história, desde o advento da República até aos nossos dias, verificamos que o nosso país tem sofrido uma série de revoluções em que camponeses e operários, soldados e marinheiros têm derramado sangue em busca das suas reivindicações, comum esforço que tem sido completamente inútil, porque ao saber de falsas revolucionárias, estes nada lhes têm dado.

Antigamente qualquer oficial chegava a bordo de um navio, e dizia aos marinheiros que era preciso pegar em armas para defender a Pátria e a República. Amaloria seguia-os; uns, embriagados com a traizoeira palavra "Pátria", ou atraç de alguns promettimentos que lhes faziam; outros, com falta de consciência ou com a ambição das divisas ou dos galões.

Quais as regalias que se colheram de todo esse esforço e onde vamos encontrar hoje os beneficiados e os sacrificados dessas revoluções?

Os beneficiados, foram a canalha agabada que necessitava de encher a barriga e àquelles que pertenciam à sua seta.

Os sacrificados foram as praças que deram

(continua na pag.)

lismo inglês, vemos que seremos arrastados à guerra e incorporados na sua esquadra, sofrendo as horriporeis conseqüências que todas as guerras trazem consigo. Que devemos fazer para evitar a hecatombe que se avizinha?

Constituir comités de frente-única contra a guerra e fascismo, em todas as unidades mobilizar todas as praças da Armada, sem distincão de partidos, e que estejam dispostas a lutar

E na prisão, que de facto nós reconhecemos o erro de nos não interessarmos pela organização do S.V.I. quando em liberdade.

Nós ex-marinheiros, que nos encontramos nas masmorras do monstro Salazar, reconheceremos esse erro, pois que é ao S.V.I. que nós recorremos a fim de evitarmos que às nossas companheiras e filhos não lhes faltar os artigos de primeira necessidade.

Mais não pode fazer, visto que quando nos encontrarmos em liberdade não lhes ligamos a importância devida. São exactamente estes nossos desleixos os que dão origem a que o S.V.I. não se encontre na situação dum organismo capaz de enfrentar as necessidades dos presos e suas famílias.

Só quando passamos pela primeira reza na prisão e que não temos um escudo a fim de comprar qualquer coisa para comer, visto que o rancho na maioria das vezes é integral, é que nos lembramos então, que quando sairmos, devemos de trabalhar e energeticamente para que o S.V.I. se torne um organismo apto a evitar que às nossas companheiras e filhos não lhes falte nada.

Camaradas queras encontráis em liberdade; evita que os vossos camaradas que se encontram nas prisões e suas famílias se tuberculizem! Lembrai-vos que podereis cair na prisão como nós, e só o S.V.I. poderá ter-vos um bocadinho de pão às vossas companheiras e filhos.

Apelamos para a vossa consciência de revolucionários, para que vos não esqueçais do que atraç deixamos escrito.

de facto contra a guerra e o fascismo.



Reviravolta e luta de classes



Com a Revolução Francesa de 1789, ficou marcada a queda da sociedade feudal e o início dum novo ciclo; o ciclo da burguesia. Esta transformação social não destruiu o antagonismo de classes; a burguesia não fez mais do que substituir com novas classes as antigas; com novas formas de opressão e novos métodos de luta. No seio da sociedade feudal foi criada a sua antítese; a burguesia, no seio desta nasceu também a classe sua destruidora; o proletariado, mas entre estas duas classes há uma que é intermediária; a pequena-burguesia. Esta classe torna-se flutuante, pois que enquanto a grande burguesia não fore os seus interesses, ela como classe burguesa que é defende-a na sua luta contra o proletariado; mas, assim que os grandes capitalistas exercem pressão sobre ela e a começa prejudicando, imediatamente se coloca ao lado do proletariado lutando contra a burguesia.

Com a centralização económica e por consequência a política, a alta banca prejudica grandemente os pequenos burgueses, pois aqueles que até então tinham sido os seus competidores passam à categoria de assalariados, engrassando assim as fileiras daqueles que têm como base das suas condições de existência a força de trabalho.

Com este engrasamento das massas trabalhadoras, a pequena-burguesia deixará de existir como classe, pois, que cada vez mais a sociedade se divide em dois campos distintamente antagonísticos; burguesia e proletariado. A pequena-burguesia ameaçada na sua existência tenta ressurgir organizando-se em partido político e lutando hegemonia dum Estado que lhe ha-de garantir as suas condi-

ções de existência, mas isto só no estrangeiro porque em Portugal a pequena-burguesia organizada em partido político não existe, pois limita-se a conspiratas de carácter "putchista" e arrasta consigo ou seja com a sua demagogia, a parte da massa que com receio de lutar ao lado da classe verdadeiramente revolucionária luta pelo "reviravolta" por ver a sua libertação, a sua liberdade; liberdade de essa que agrega sob si toda a casta de infâmias; liberdade como nós a compreendemos é para cada um não o direito que nada significa mas sim o poder moral e natural de satisfazer as nossas necessidades naturais ou adquiridas.

Camaradas marinheiros, olhai um pouco para o passado e vêde para que serviram os movimentos insurreccionais em que entrastes.

Reivindicaram alguma causa? Não. Não para que serviram? Serviram apenas alcançando ao poder uns "senhores" que não vos concederam nem a mais pequena equalia.

Acaso não sois vós concientes? Sim.

Que partido forma a fracção mais conciente dos trabalhadores? P.C.P. Acaso não é este que em todas as fases da luta representa sempre o interesse do momento integral dos trabalhadores? Pois então se ainda vos restaram dúvidas acerca do carácter do P.C.P. e suas fracções ingressem na P.C.P. lutando pelas vossas reivindicações e pela vossa emancipação.

A higiene a bordo
(continuado da página 3)

querem elhes apetece.

Só debaixo da linha revolucionária da nossa Organização e do P.C.P. nós podemos acabar com esta diferença de classe

Sempre!



HIGIENE A BORDO

Como é do conhecimento dos camaradas a Polícia de informações quis espolpear o seu olho no seio da Armada. Tudo para quê? Para acabarem com os comunistas na "Briosa Marinha Nacional", para o que era mister desorganizar a O.R.A. "Pendem-se meia centena deles e pronto! está desfeita a O.R.A." Assim nos atacaram pela as infectas marmeyras do Estado Novo, onde temos sofrido todas as pirações, com o fim manifesto de lançar a desmoralização. Era este o parecer da facinorosa polícia de Salazar.

Mas enganou-se a O.R.A. tinha na Armada raízes mais fundas que ela pensava.

Camaradas houveram, que logo à primeira chamada, foram ocupar os nossos lugares e descombradamente têm cumprido à risca a linha política que o P.C.P. lhes expõe e as palavras de ordem do mesmo, virarão os canhões contra a Torre capitalista que atalada fortemente vem como sempre na expectativa de mais uma vez se salvar, com novas formas de luta: o fascismo.

Nós, os marinheiros, não nos deixaremos arrastar por esta demagogia, seguiremos o exemplo dos nossos camaradas marinheiros russos que souberam ajudar o proletariado russo a derrotar o Tsarismo, que por igual os oprimia e explorava.

Esses não serão dizer, mas relembraremos aos camaradas que gozam essa infima partícula de liberdade, que reforcem a O.R.A., organização em que todos unidos se terão de dominar as feras agaloadas e será amanhã a sentinela vigilante da Revolução Proletária. Nós os acompanharemos na luta apesar de privados de liberdade. Tudo temos suportado, mas a nossa fé é imque-

(continua na página 5)

Mesmo na prisão, nós temos sempre presentes as necessidades e as "regalias", que os nossos camaradas gozam lá fora.

Daquí desta farricada de luta, onde mantemos as nossas convicções, procuramos acordar os marinheiros, indiferentes para que vejam que têm motivos para se rebelarem.

Humildice que se nota a bordo é de tal maneira miserável que nenhum dos que a goza pode ficar inativo.

As praças de qualquer vaso de guerra lavam a cara em baldes cheios de "cêto" que servem para todo o serviço. Utilizam-os para limpar o costado dos navios, para baldação do convés, para a retrete e por fim para os "senhores" oficiais vomitarem. Tudo isto é bom para arruinar a saúde e ao mesmo tempo para se curar no hospital com uma infecção na vista porque esses baldes, quando muitas vezes o encarregado da limpeza da retrete se esquece, outros camaradas que vão de noite fazer as suas necessidades não reparando se lá estão baldes ou não urinam para dentro deles.

Outros para as vossas comodidades e comparem-nos com as dos oficiais:

Enquanto estes têm casas de banho com tanboiras e chuveiros, com água fria e quente doce ou salgada, os marinheiros se querem tomar banho quando res tem roupa lavada, têm que encher, doison três baldes sujos de todas asdoças e para a pira apanhar correntes d'ar que podem original muitas doenças.

Em viagem, para lavar a cara são fornecidos apenas dois litros de água enquanto os oficiais tomam banho de chuveiro quando

(continua na página 4)

Não se iludam

(Continuado da pag. 2)

o seu sangue em busca das suas reivindicações que não alcançaram nunca. Os maricheiros não se devem embriagar com a palavra "Pátria", nem com os prometimentos dos oficiais, pois, tudo o que fazem é em prol da burguesia sanguinária em nosso proveito nada realizam.

É necessário seguir o nosso exemplo, o exemplo dos maricheiros revolucionários, a ferro e fogo nas masmorras da burguesia.

Este jornal manuscrito, mostra bem, que mesmo na prisão, cercados e vigiados minuto a minuto pelos carcereiros, nós procuramos levar o nosso ardor combativo e a nossa tenacidade de bolchevique aos mais pessimistas pelo triunfo da Revolução Vermelha.

"God save the king"

Com este título publicara o periódico português "Diário de Notícias" em seu artigo de fundo, como homenagem a Eduardo VIII na conferência de Haia, assim como as de seu pai Jorge V.

É um acto de sincera manifestação de respeito por parte da burguesia portuguesa, pela subida ao poder de mais um "benfeitor da humanidade" Eduardo VIII. Como vemos os representantes da burguesia nacional aliam-se em tudo à sua velha aliada Inglaterra.

Nesta hora angustiosa que o imperialismo atravessa, como o mais subtil e reaccionário político inglês Lloyd George proclamou ao mundo a necessidade de se reunir a célebre conferência de Haia, de antes de 1914 em que se reclamava a divisão do mundo pelas grandes potências, pois que tinham a necessida-

de de novos mercados para a introdução de seus produtos que se amontoavam. Este foi um dos actos de contradição que teve como fim a obra de 1914-18.

É assim que o imperialismo inglês quer solucionar os antagonismos e as contradições, inter-imperialistas da actualidade.

A Itália a pretexto de civilizar a Abissínia e com avista nos campos petrolíferos lança nos campos de batalha Trabalhadores que estão servindo de carne de canhão. É esta a etapa final do capitalismo.

A Alemanha despótica de Hitler reclama para si as colónias que lhe foram tiradas pelo tratado de Versalhes assim como mais algumas, pois que têm necessidade de introduzir os produtos que têm armazenadas, por não terem onde os colocar. A Inglaterra fazendo a sua política com ela é como baluarte de imperialismo indica a Holanda, Portugal e Bélgica, como países que têm muitas colónias em relação ao seu território!

Atravessamos um novo ciclo de guerras e revoluções sinal evidente de decrepitude e podridão da sociedade capitalista.

Em África já trôa o canhão e nós decididamente temos que meter ombros à pesada tarefa que temos que executar; lutando contra o fascismo - lutar contra a guerra.

Sempre!

(Continuado da pagina 3)

brantável e, a tiragem deste nosso pequeno jornal, mostra bem aos olhos que com a prisão mostramos excelente moral até à última gota de sangue continuamos sendo o que fomos; e quando a última gota for derramada, deixá-la-emos como facho de rebeldia, e com a consciência dum dever cumprido.

Libertai

Thaelmann!



Frente Única

(Continuado da 1ª pagina)

Todos nós, marinheiros que nos encontramos nas masmorras por termos lutado contra todas as misérias da ditadura fascista de Salazar, não esqueçamos, que em todo o mundo há camaradas cuja vida periga! Thaelmann, o grande chefe do P.C. Alemão, mais do que nunca tem sua vida em jogo perante a vaga Terrorista fascista hitleriana.

São decorridos alguns meses; a imprensa burguesa de Salazar informava, que o nosso camarada alemão, símbolo vivo da frente-única das massas trabalhadores contra o terror fascista em breve seria julgado.

Camaradas, o mentira esta informação jornalística. Não querem julgar Thaelmann, mas sim, mata-lo na prisão acompanhado de todos os prisioneiros. Pelo crime que este camarada é acusado, não haveria tribunal que pudesse condenar além dos longos anos que tem cumpridos; então seria posto em liberdade, mas o ódio capitalista não o livraria da morte.

A sua condenação à morte, em tribunal, punha mais uma vez à vista do proletariado mundial e a todos os conscientes, a barbarie fascista.

De todo o mundo tem churido protestos! Em todos os consulados alemães estes têm feito ver em sinal de sentimento o que custa a morte deste camarada. Toda a sua conveniência será então mata-lo na prisão a morte cruel mais cínica!

Camaradas marinheiros, reforçai estes protestos, organizai a bordo de todos os navios comités pró-libertação do nosso camarada Thaelmann e enviái-os ao consulado do seu país, porque assim podemos salvar um camarada que tanto tem sofrido perante os séditos fascistas.

necessário, em primeiro lugar, que todos os membros da nossa organização, iniciem imediatamente uma ampla campanha de agitação e esclarecimento, de baixadas, palanques de ordem acima citadas e esclarecendo assim as massas, das causas promotoras da guerra e a quem ela beneficia.

É forçoso que consideremos a existência dentro da Armada dum grande quantidade de indivíduos anti-fascistas, alguns dos quais sargentos que, desorganizados, têm andado até hoje à deriva. É mister ganhá-los de facto ao campo da revolução, onde quer que eles estejam, convidando-os a ingressar nas nossas fileiras e com eles constituirmos comités de frente-única em todas as unidades, que terão não só pelas reivindicações gerais, como também pelas reivindicações concretas e imediatas respeitantes a cada unidade por si.

Coloca-se perante nós este dilema: Ou invadiremos de facto pelo caminho traçado pelo bolegresso da Internacional Comunista, evitando assim a guerra e derrubando o fascismo; ou então, não o tomamos na devida conta, e iremos servir novamente de carne de canhão, em prol dos interesses bestiais do capitalismo.

Marinheiros! Constituí os vossos comités de frente-única.

que sentem prazer torturando todos aqueles que lutam pela sua emancipação.

Avante os protestos pró-libertação. e Thaelmann e de todos os anti-fascistas.

Lutai pelos comités de Frente-Única.